

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

10 JANEIRO 2026

Nº 1077

## Editorial

### **PARA TAL TEMPO COMO ESTE**

*Pastor Calvin Salisbury*

*Montezuma – Kansas - EUA*

A rainha Ester viveu numa época escura da história do povo de Deus. A cidade de Jerusalém havia sido tomada e muitas pessoas viviam no cativeiro, rodeados de idolatria e maldade. Os pais de Ester haviam falecido e ela estava sob os cuidados de seu primo Mardoqueu. Por causa de sua beleza, ela foi retirada da segurança do lar de Mardoqueu e levada à casa do rei. Ali, passou por um ritual de purificação de 12 meses antes de estar pronta para se apresentar ao rei. Deus a havia colocado nesse ambiente estranho e impiedoso para a preservação de seu povo.

Hamã, descendente do rei Agague o amalequita, era alto oficial na corte do rei. Ele se tornou inimigo mortal dos judeus. Usando o poder do rei, marcou um dia em que poderiam ser aniquilados e seus bens confiscados.

“Quando Mardoqueu soube tudo quanto havia sido feito, rasgou as suas vestes, e vestiu-se de saco e de

cinza, e saiu pelo meio da cidade, e clamou com grande e amargo clamor; e chegou até diante da porta do rei, porque ninguém vestido de saco podia entrar pelas portas do rei” (Ester 4:1-2).

Durante esse tempo, Ester ficou sabendo do fim iminente dos judeus. Mardoqueu aconselhou-a a procurar o rei e fazer uma súplica a favor de seu povo. Ele terminou sua mensagem à rainha Ester com esta pergunta: “Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?” (Ester 4:14).

Após meditar na mensagem de Mardoqueu, Ester pediu um jejum de três dias a todos os judeus de Susã e disse que ela e suas moças jejuariam também. A declaração que fez em resposta a Mardoqueu foi: “E assim irei ter com o rei, ainda que não seja segundo a lei; e se perecer, pereci” (Ester 4:16).

Ester corajosamente enfrentou a maldade que ameaçava o seu povo e com dedicação total, fez o que era proibido. Deus abençoou a sua coragem e dedicação. Hamã foi rebaixado e Mardoqueu promovido. O novo

decreto do rei concedia aos judeus o direito de se defenderem.

Podemos tirar inspiração da situação de Ester. O fim do ano é um tempo para refletir nas decisões que temos tomado. É um tempo de tomar novas decisões que poderão ter um impacto no ano vindouro. Empresas fazem relatórios de fim-de-ano para examinar sua situação financeira. Governos aprovam novas leis, que entram em vigor com o ano novo. É sábio o povo de Deus pensar no passado e ponderar o futuro.

Ester vivia entre os inimigos. Nós vivemos no território do inimigo. O príncipe do reino do mundo e seus ajudantes estão cheios de ódio contra a verdade e o povo de Deus. Tentarão de todo meio, sutil ou ousado, derrubar e destruir a verdade. Às vezes usarão até mesmo a força. Em outras situações, farão a velha pergunta: “Deus disse?” Hoje é momento para diligência e para os vigias estarem sobre os muros de Sião. Os ataques vêm contra os soldados da infantaria e contra os líderes. Muitas vezes a interpretação da fé de nossos pais é corroído pelo raciocínio e pela aceitação da sociedade supostamente cristã em nosso redor. Em vez de permitir que Deus e sua Palavra provem a verdade, começamos a aceitar outra inspiração que anuvia a nossa visão. Pode ser que até comecemos a participar dos programas sociais ou religiosos de outros. Muitos anos atrás, o profeta advertiu o povo de Deus sobre justamente isso. “Ai dos que

vivem sossegados em Sião, e dos que estão confiados no monte de Samaria” (Amós 6:1).

Quando Ester estava em grande necessidade, chamou os judeus a se reunirem e jejuarem. Certamente isso incluía oração e súplicas ao Deus do Céu pela sua ajuda divina. Ester não dependeu de sua própria força para passar pelo desafio potencialmente mortal que enfrentava. Sabia que não dava conta do mal que ameaçava consumi-la. Temos a mesma necessidade do povo de Deus que Ester tinha? Enfrentamos desafios que ameaçam a nossa vida eterna. O orgulho diz: “Eu que sei. Não preciso dos meus irmãos ou da sua luz.” O orgulho pode até dizer: “A minha luz é nova, atualizada e melhor do que a visão dos nossos pais.” A humildade diz: “Na multidão de conselhos há segurança” (Provérbios 11:14). Nossos pequenos precisam de pais consagrados que ensinam e praticam a importância de se reunir com o povo de Deus em adoração e comunhão. As crianças precisam de pais que ouvem e praticam o conselho do povo de Deus. Quando as crianças ouvem uma coisa na igreja e veem os pais praticarem outra em casa ou quando estão de férias, elas ficam confusas.

Deus tinha um plano para Ester na época em que se encontrava. Ela não podia olhar para trás e almejar os dias em que Jerusalém florescia em paz e prosperidade. Deus nos chama para viver nesta época agora. Podemos lembrar com saudade dos dias mais simples e imaginar que, se pudéssemos

voltar, seria mais fácil ficar firme. Se Deus quisesse que vivêssemos naquele tempo, ele nos teria colocado ali. Deus quer que vivamos no aqui e agora e dependamos dele para receber a força necessária para cada dia. Deus nos dá direção sobre como lidar com os desafios atuais e ser bem-sucedidos. Ele manda os cristãos orar sem cessar. Deus diz que devemos provar tudo e reter o bem. Ele diz que não devemos crer em todo espírito, mas prová-los e ver se concordam com a sua Palavra, seu Espírito e sua noiva. Deus nos anima a persistir. Ele promete estar conosco. Deus não disse que será fácil; a verdade é que nos deu advertências sobre nos desviar. Mas ele prometeu a coroa da vida para todos que forem fiéis até à morte!

Ester mostrou grande dedicação quando declarou que ia ter com o rei, mesmo se percesse. Essa mesma dedicação é fundamental para enfrentarmos os desafios de hoje. Muitos anos atrás, Jeremias advertiu o povo de Deus: “Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os cavalos? Se tão somente numa terra de paz estás confiado, como farás na enchente do Jordão?” (Jeremias 12:5). Temos vivido muitos anos de paz e prosperidade. Os anos bons nos fizeram dormir? Estamos enfrentando o início da enchente do Jordão? Como ficaremos de pé quando as tempestades dos últimos dias começarem a arrebentar sobre nós? Poderemos ficar firmes através de fortalecer nosso compromisso de ser

fiel apesar do resultado e depender de Deus para ser nosso refúgio e fortaleza. Será por ser “vigilantes, confirmando os restantes, que estão para morrer” (leia Apocalipse 3:2). Precisaremos morrer para a carne e tudo que isso envolve para preservar a fé. Será necessário discernir os tempos e as ameaças contra a verdade.

Podemos ser vitoriosos na batalha contra o inimigo da nossa alma? Podemos continuar a lutar contra os poderes do mal que procuram nos vencer? Poderemos suportar tudo? “Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 8:37-39). Amém. ▲

## Os pastores escrevem

### ▲ SEMENTE VIVA

*Pastor Chester L. Koehn  
Arthur – Illinois – EUA*

Deus faz parte da Trindade divina. A palavra “Deus” indica o Ser Supremo. Deus o Filho é Jesus Cristo. Deus o Espírito Santo é a terceira pessoa da trindade. Cada um tem a sua obra específica, mas onde há um, há também os outros.

Nossa consciência é formada de diversas maneiras. Boa parte da nossa consciência é formada através daquilo que fomos ensinados em nosso lar, pelo nosso ambiente, e pelas coisas que aprendemos enquanto ainda bem novos. No entanto, Deus usa a nossa consciência. Ela está muito ligada à tradição. Há tradições piedosas, mas existem também tradições de como aprendemos a fazer as coisas à medida que crescíamos. Em Provérbios 22:6 diz: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.” Muita coisa depende de como nós pais interpretamos esta escritura. Ensinamos modos específicos e exigimos que nossos filhos façam dessa forma, ou mostramos, pelo nosso exemplo, que estamos interessados em como o Espírito Santo guiará quando forem mais velhos? Nossos filhos pequenos não receberam o Espírito Santo para os guiar. Devemos procurar prepará-los para o momento em que o Senhor os chamar para servir a ele. Se os ensinarmos a serem obedientes, honestos e a se renderem aos pais, fará muito para ajudá-los a aceitar o chamado de Deus e servir a ele. Em Hebreus 9:14 lemos: “Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” Segundo esta escritura, há obras mortas e obras vivas. Deus é um Deus vivo, portanto as

obras que ele nos der serão obras vivas. As obras que procederem da carne ou de outras fontes podem ser obras mortas.

Leia Gálatas 5:19-21. Paulo fez uma lista das obras da carne. No versículo 22 diz: “Mas o fruto do Espírito é...” Por que Paulo os chamou de frutos e não resultados ou caminhos? Pode ser porque quase todo fruto possui semente ou sementes, e dentro dessa semente há vida.

Quando plantamos uma horta ou lavoura, usamos sementes. Algumas sementes são grandes; outras são pequenas. Mateus, Marcos e Lucas falam da semente de mostarda. Está entre as menores sementes e cresce para se tornar uma planta grande, quase como uma árvore. Por quê? Porque há vida na semente. A coisa incrível é que cada semente produz uma planta de acordo com a semente plantada e produz frutos como a semente original. A semente para nossa horta podemos carregar no bolso, mas o resultado daquelas sementes pode ser muitas cargas de frutos que carregamos. Em nossas lavouras, temos pequenas caixas que contêm sementes que podem resultar em muitas carretas cheias de frutos para vender ou usar. Plantamos um grão de milho, e cresce muito. Plantamos outra variedade para ter milho doce para pôr na mesa. É assim com sementes de todo tipo.

As sementes podem ser danificadas durante o armazenamento, a ponto de perderem a vida, e você vê

apenas o grão. Parece-se com o grão vivo, mas não produzirá vida.

Devemos ser gratos que quem dá o coração a Deus recebe aquela semente viva. Gálatas 5:22-23 diz que frutos vivos vem do Espírito ou Deus. O amor vem desse grão, assim como “gozo, paz, longanimidade, bondade, benignidade, fé, mansidão e domínio próprio.” Que Deus continue nos abençoando com coragem e visão para o caminho. ▲

## Bons despenseiros

### PREPARAÇÃO

*Diacono Kendall Mastre  
Del Norte – Colorado – EUA*

Estar preparado para uma tarefa ou projeto é importante. Podemos lembrar de momentos em que comecemos algum projeto, mas logo percebemos que não possuíamos as ferramentas ou materiais adequados. Com muitos projetos, o tempo gasto na preparação pode bem ser a parte mais difícil. Uma frase atribuída a Abraham Lincoln diz: “Se me der seis horas para derrubar uma árvore, gastarei as primeiras quatro amolando o machado.” Um chefe na cozinha pode ter uma receita e ingredientes o suficiente, mas sem o esforço de preparação, o resultado culinário pode ser decepcionante. Um carpinteiro pode ter um projeto de construção, mas sem uma planta baixa e materiais de construção, o projeto será ineficiente

e difícil de completar. Agricultores gastam muito tempo preparando o solo antes de plantar a semente. O professor na sala de aula precisa gastar tempo hoje nas lições de amanhã. Benjamin Franklin disse: “Falhar em preparar-se é preparar-se para falhar.”

A natureza nos ensina que os animais gastam muito tempo se preparando para o frio do inverno. Um urso procura alimentos calóricos para engordar antes de hibernar. A abelha trabalha incansavelmente para encher os favos de mel, protegendo o seu tesouro com sua vida. As abelhas se tornam muito mais protetoras no outono, porque sabem que sua sobrevivência no inverno depende do mel. Muitos animais guardam alimentos em ocas ou outros esconderijos para consumirem depois. “As formigas não são um povo forte; todavia no verão preparam a sua comida” (Provérbios 30:25).

Noé e a construção da arca é um bom exemplo de preparação. Estudantes da Bíblia em geral concordam que provavelmente demorou de 50 a 80 anos para construir a arca. O tempo que Noé e sua família passaram dentro da arca foi de pouco mais de um ano. Sem dúvida, Noé precisava construir a arca de acordo com o projeto e design de Deus. A vida dele e de sua família, assim como de todos os animais, dependiam de seus esforços incansáveis e trabalho bem-feito. Noé decerto tinha uma fé tremenda, perseverando durante todos aqueles anos de construção da arca.

A preparação exige sacrifício e abnegação. Significa ser diligente no tempo certo. “O melhor momento para consertar o telhado é quando o sol está brilhando.” Procrastinar é o inimigo da preparação. A natureza humana gostaria de adiar tudo para amanhã, na esperança de que a tarefa se tornará mais fácil ou desnecessário. A experiência nos ensina que esse método geralmente acaba dando mais trabalho. Às vezes dizemos: “Um plano fraco é melhor do que nenhum”. Minha experiência tem sido que, quando temos uma tarefa desafiadora pela frente, o melhor motivador é ter um plano ou alvo.

Deus quer que passemos tempo em preparação. A verdade é que a própria vida é um tempo de preparação. Enquanto éramos crianças, nossos pais nos ensinaram muitas coisas. Eles nos ensinaram a trabalhar com alegria, dividir nossas coisas com outros, terminar o que começamos, entre muitas outras lições. Durante os anos de adolescência, aprendemos a ser mais independentes e tomar decisões boas. E o mais importante, aprendemos que vamos errar, mas que há remédio se estivermos dispostos a voltar atrás. Nossos grupos de jovens, classes de rapazes e moças, e unidades de serviço são boas oportunidades para os jovens. Essas coisas nos ajudam a amadurecer e nos preparam para maiores responsabilidades e os desafios que Deus nos trará. Para todos nós, jovens e velhos, estudar a Palavra de Deus e aprender a

ouvir a sua voz é importante. A vida nos trará tristeza e tempestades, mas se estivermos firmados na Palavra, haverá abrigo e segurança para nós.

Procuremos ter equilíbrio em nossos preparativos. Não é o plano de Deus que fiquemos excessivamente preocupados com os alvos de amanhã. Em vez disso, fazemos o melhor que podemos com diligência e confiamos que ele preencherá as lacunas. Quando nossos planos e alvos não dão o resultado que esperávamos, precisamos ter fé que Deus está em controle.

O preparativo mais importante que podemos fazer é nos preparar para o nosso lar eterno. É nada menos que um milagre que os seres humanos com suas falhas possam ter a esperança de entrar no Céu. Graças a Deus pelo Calvário e o maior sacrifício que foi feito ali. No entanto, o desafio que temos é de aceitar esse dom e servir a nosso Senhor com coração agradecido. Ele tem serviço para nós e ao cumprirmos as nossas responsabilidades, ele está nos preparando para a vida eterna. Outra linda promessa se encontra em João 14:2: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.” Somos incapazes de imaginar as maravilhas do lugar que Jesus está preparando para nós. É difícil compreender que ele já esteve preparando durante 2000 anos. Que Deus nos dê graça para sermos fiéis e obedientes. ▲

## A irmandade escreve

*Del Wiebe*

*Hythe – Alberta – Canada*

### Prezados leitores,

Eu não conseguia dormir. Já fazia algumas horas que estava me revirando na cama, então decidi me levantar e escrever no diário durante algum tempo. Enquanto acordei mais completamente, veio o pensamento do diabo e sua astúcia. A Bíblia diz que ele anda em derredor como leão, procurando quem possa tragar (leia 1 Pedro 5:8).

A Palavra fala das raposinhas que destruíram as vinhas (Cânticos, 2:15). Muitas vezes, são as raposinhas que nos trazem problemas. Se virmos um leão rugindo às soltas, correremos para nos abrigar, pediremos socorro ou faremos ambas as coisas. Há momentos em que esse leão nos pega, e estamos em apuros. Enquanto escrevo isso, me vem um pensamento. Por que eu estava tão perto de um leão? Fui atraído pelas raposinhas? A palavra para raposa em grego é *alopex*. Significa uma pessoa astuta ou dissimulada.

Muitos de nós já observamos raposas. São bem bonitinhas, correndo e brincando numa colina, aprendendo a capturar suas presas. Podemos ficar fascinados por elas. Mas, se as compararmos com pequenos pecados que são tão atraentes, entendemos o recado. Talvez sou aquela pessoa que tem a tendência de passar

tempo demais lendo. Não há nada de errado com a leitura, mas a história é tão interessante que não consigo parar de ler. Então os filhos ou o cônjuge sofre porque realmente precisam de pai ou mãe, marido ou esposa. Talvez dou uma olhada nas notícias e não consigo parar de seguir alguma história. Talvez seja assistir a alguns vídeos curtos no meu celular ou computador. Vou assistir a apenas esse vídeo curto. Duas horas depois, ainda estamos assistindo a vídeos. A maioria provavelmente era inocente, mas e as raposinhas que acabam de gastar duas horas de tempo valioso? Depois, quando assistimos a um pouco de YouTube, ficamos um pouco menos sensíveis. Talvez o conteúdo dos vídeos começa a ficar um pouco duvidoso. Quando é que isso se torna o leão que devora a nossa alma? Onde estava nosso cônjuge ou nossos filhos durante esse tempo? E o vizinho que precisava de uma visita?

Assistir a vídeos é apenas um pequeno exemplo. Há muitas outras coisas que poderíamos mencionar. É bom ter hobbies – jardinagem, canteiros de flores, construir miniaturas, pescar, caminhar, entre outros. Essas coisas são boas. Mas onde estão os limites? Podem ser diferentes para cada um. Talvez minha família mora longe. O emprego que tenho me traz solidão. É bom ter algo saudável para fazer durante as longas noites de inverno.

Não é saudável apenas trabalhar. Precisamos descansar, ir pescar,

caminhar ou fazer outras atividades. Durante tudo isso, estamos tirando tempo para encontrar nosso Criador, de alimentar nossa alma imortal com o maná do alto (leia Apocalipse 2:17)? Muitas vezes, não tenho tirado tempo o suficiente para Deus e sua Palavra.

Talvez haja algum hábito em nossa vida em que precisamos da ajuda de Deus. Há uma pequena tentação de pensar coisas impuras, ou permitir a entrada de certa tentação em nosso coração? Queremos pensar nisso só um pouquinho. Os pensamentos ou tentações parecem pequenos no começo (leia Tiago 1:15). As raposinhas começam a destruir a vinha de nosso coração. O lindo jardim que estava crescendo em nosso coração tem alguns buracos que foram cavados nos caminhos, ou alguns dos galhos mais baixos foram quebrados. Logo, ficamos mais fracos e um pouco menos sensíveis ao mal em nosso redor. Essas raposinhas bonitinhas estão começando a nos enfraquecer. De repente, vem uma tentação. Ela se torna um leão que ruge. E somos derrotados. Nunca pretendíamos ir para aquele lugar.

Na minha experiência como cristão, tenho visto muitas vezes que o que descrevi acima é verdade. Estou diligentemente lutando pela fé que uma vez foi entregue aos santos (leia Judas 3)? Leio a minha Bíblia (leia 2 Timóteo 2:15)? Tiro tempo para orar? Passo tempo com a minha família? Vou visitar aquele querido

vizinho solitário que perdeu o cônjuge? Ou estou tão entretido com as raposinhas que esqueço de cumprir o chamado que Deus tem para mim?

Nesse tempo do fim em que vivemos, temos pouco tempo. Como responderemos quando a trombeta soar e estivermos tão ocupados observando as raposas bonitinhas que a boa obra que o Senhor nos chamou para fazer não foi feita?

Desejando para vocês coragem no caminho da vida. ▲

*Bill Mastre*

*Grand View – Idaho – EUA*

### **Prezados leitores,**

Enquanto ouvíamos uma reunião de folhetos, o palestrante trouxe bons pensamentos sobre a obra de folhetos. Ele mencionou Isaías 55:11: “Assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a envieí.” Os folhetos que entregamos darão fruto, apesar de talvez nunca ficarmos sabendo como. *Vão* é algo vazio, inútil ou ineficaz. Pensei no versículo em Levítico 19:18: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Paulo escreveu em 2 Coríntios 5:20 que somos embaixadores de Cristo. Um embaixador é um mensageiro oficial com uma missão especial. Eu me pergunto se eu estou, e se nós estamos fazendo tudo que podemos para trazer outros para o Senhor? É

muito fácil ficar muito envolvido com coisas terrenas – ganhar a vida e mais – a ponto de esquecermos a parte mais importante. Fui culpado disso vezes demais em minha vida. Não requer muito esforço para entregar um folheto a alguém, e pode levar à sua salvação.

Outro assunto que venho pensando é lidar com nossos irmãos. Em 1 Pedro 1:22 lemos: “Purificando as vossas almas pelo Espírito na obediência à verdade, para o amor fraternal, não fingido; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro.” Se sabemos que um irmão está numa luta e o amamos ardentemente com um coração puro, vamos querer ajudá-lo. Satanás diria que não devemos nos dar ao trabalho, mas conversar com outros sobre o problema dele. Satanás quer semear discórdia entre os irmãos. Provérbios 6:19 diz: “[Deus odeia] A testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos.” Não queremos ser culpados de fazer algo que Deus odeia. Minha oração é que possamos todos trabalhar juntos até chegarmos ao Céu. ▲

## CONEXÕES

*Jenny Smith*

*Montezuma – Kansas – EUA*

Como mãe, como ajudo meus filhos a ter uma conexão comigo e com outras pessoas e construir relacionamentos bons? Requer ser altruísta;

preciso dar a minha atenção total, ouvir, e negar a mim mesma para viver pelo bem de outros. Ser mãe é intenso. À medida que nossos filhos crescem, há muitas fases diferentes. Cada fase traz seus próprios desafios. Mas à medida que nossos filhos crescem, há muitas recompensas. Dê um passo atrás e olhe para o quadro completo.

Uma parte importante de conectar com outras pessoas é aprender a comunicar – como se expressar e como ouvir. Precisamos ensinar nossos filhos a fazer as duas coisas.

Uma criança de dois anos adora imitar a mãe e gosta de ajudar. Está quase na hora da janta. Vamos preparar uns cookies e fazer espaguete. Lá vem ela, colocando a cadeira no lugar, bem perto da tigela e seu cotovelo, limitando seus movimentos. Ela coloca a medida de sal e quer colocar mais. Não! Não precisamos de mais disso, mas aqui tem farinha que você pode colocar. Ela pega a colher rapidamente começa a mexer vigorosamente. A farinha voa pelos ares, um tanto escapa da tigela e esta quase tomba! Sim, precisamos de muita paciência. Com crianças, coisas semelhantes acontecem frequentemente ao longo do dia. À medida que interação com você, precisam sentir o seu amor e que são importantes e necessários.

Cantar e ler livros – sim, mesmo que seja os mesmos toda vez – é de grande importância. Enquanto nossos filhos estão sentados ao nosso

lado – ouvindo, ficando quietos, e interrompendo o mínimo possível – aprendem mais do que percebemos.

Conversas na hora das refeições constroem conexões e são uma oportunidade maravilhosa de aprender a arte de conversação. Durante algumas refeições, a conversa é bem animada. Não interrompe. Preste atenção naquilo que outros estão dizendo, esteja interessado e faça perguntas mesmo se não é interessante. Quando nossos filhos eram mais novos e ainda estavam em casa, às vezes as conversas eram tão animadas que precisávamos levantar a mão para falar.

O telefone toca, e é um dos meus netos prediletos. Ser vó é a melhor coisa. A mãe geralmente está perto, e ouço-a sugerir: “Pergunte o que ela está fazendo hoje,” ou “Onde está o Vovô, o que ele está fazendo?” A mãe está tirando tempo para ensinar a criança como conversar no telefone – contando para mim o que estão fazendo, aprendendo a se interessar naquilo que eu estou fazendo. Mas talvez querem que eu leia histórias para eles.

Depois das aulas é um dos melhores momentos para ouvirmos, enquanto voltamos para casa e durante o lanche. Sim, lanches são importantes. Precisamos encorajar uma conversa honesta e aberta sobre os acontecimentos durante o dia na escola. Uma criança conta tudo. Outra precisa de bastante tempo, paciência e talvez quietude (ou tempo a sós com você) para expressar os seus

sentimentos ou impressões do dia. Enquanto você ouve, dê sua atenção total, sem julgar ou oferecer soluções imediatas. Você aprenderá muita coisa! Seus filhos estão aprendendo sobre a comunicação com você.

Convidar os colegas e amigos de seus filhos é uma ótima maneira de aprenderem a interagir no ambiente do lar. Aprendem como ser amigos enquanto compartilham. Fique atenta e ajude-os a resolver conflitos sobre brinquedos ou se algo é justo num jogo, de forma pacífica.

Nossos amigos estão à porta, chegando pontualmente para uma boa visita e jantar. Nós os recebemos com apertos de mão e abraços. Dizemos: “Pega na mão deles!” Nossos filhos estão ao nosso lado, observando, aprendendo e agindo.

Está na hora de visitar a Vovó no lar de idosos. Na entrada, você encontra Alberto, em sua cadeira de rodas. Ele fala em voz alta: “Vejam só quem chegou!” Ele olha para os seus filhos com um grande sorriso e quer pegar na mão deles, mas eles se afastam, escondendo o rosto. Com muito custo, pegam na mão dele, mas se recusam a olhar para ele e dizer seu nome. Vamos ter que treinar isso em casa.

No supermercado, as crianças sempre chamam atenção. Espero que não seja por choro alto, manha, ou ficar insistindo, pedindo minhocas azedinhas. Não, as pessoas são atraídas a crianças educadas – uma que diz “Oi!” com um sorriso, independentemente de quem é a pessoa ou

qual a sua aparência. Nossos filhos logo percebem como vemos outras pessoas, e logo afeta como as aceitam ou não. Num ambiente público, é um verdadeiro desafio educar uma criança, e haverá momentos de imperfeição. Muito ensinamento precisa acontecer após o fato, mas elas aprenderão.

Precisamos mostrar respeito e interesse naquilo que nossos filhos dizem. É especialmente importante ensiná-los a olhar nos olhos durante uma conversa ou ao cumprimentar alguém. Precisam falar claramente e não interromper a fala de outra pessoa. Pode ser necessário treinar isso, e nós, avós, ficamos felizes em ajudar.

Esteja pronta para elogiar e dar atenção positiva quando seus filhos se comunicaram bem ao expressar seus sentimentos, resolver um problema com palavras, ou em mostrar empatia. Palavras positivas os encoraja e ajuda a aumentar a confiança para comunicar. Nós, mães e filhos, precisamos de uma conexão física. Nosso tom de voz, expressões faciais, abraços, sorrisos e segurar as mãos ao caminhar mostram que os amamos e nos importamos com eles.

Nem toda criança, enquanto cresce, tem a bênção de uma mãe que está presente 24 horas por dia, 7 dias por semana, e pode ser um desafio maior formar um relacionamento. É nesse ponto que qualquer uma de nós mães pode se oferecer para ajudar. “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.”

Dizem que a melhor maneira de ensinar habilidades de comunicação, e eu diria também conexões e relacionamentos, é por exemplo. Temos muitas oportunidades ao longo do dia de cultivar bons hábitos de comunicação. Quando nós, mães, demonstramos ouvir com atenção, falar com clareza e conversas respeitadas e às vezes, vulnerabilidade em nossos sentimentos, encorajará nossos filhos a expressar abertamente seus pensamentos, sentimentos e ideias.

Ser mãe requer dar sem egoísmo do nosso tempo, ouvir, e amar muito. As exigências da vida são reais, mas podemos dizer não para as coisas que roubariam tempo demais de nossos filhos. Eles estão aprendendo mais de como levamos a nossa vida do que das coisas que ensinamos verbalmente. Já orei muitas vezes pedindo que Deus preencha as lacunas. É uma bênção e muito recompensador ver seus filhos construírem relacionamentos e amizades com outros. Sou grata pelo privilégio enorme que Deus me deu, de ser mãe e avó. ▲

## **A MISERICÓRDIA E GRAÇA DE DEUS**

*Ron Goossen*

*Swanson – Saskatchewan – Canada*

“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim” (Lamentações 3:22). Deus é amor; ele tem compaixão. Quando

o homem desobedeceu ao primeiro mandamento que lhe foi dado, Deus poderia ter escolhido destruí-lo. Mas sua compaixão e amor o motivou a preparar um meio de escapar do castigo merecido. A misericórdia faz isso; retira aquilo que o homem realmente merece.

A graça de Deus é semelhante. Está nos dando algo que não merecemos, em vez de retirar algo que de fato merecemos. Muitas das epístolas começam desejando “graça e paz” aos cristãos das diversas congregações.

O que a graça de Deus faz por nós, e como acessamos essa graça? Há algo que a graça de Deus não possa fazer por nós? No dia de Pentecoste, Pedro declarou ao povo de Jerusalém que eles eram culpados, por terem crucificado o unigênito Filho de Deus pelas mãos dos soldados Romanos. Quando essa culpa se tornou real para eles, clamaram angustiados: “Que faremos, homens irmãos?” (Atos 2:37). A resposta foi clara – arrepender. Teriam recebido a graça de Deus sem o arrependimento? Não. A graça para a salvação foi recebida pelo arrependimento.

Em seu discurso de despedida, Josué disse aos filhos de Israel: “Escolhei hoje a quem sirvais” (Josué 24:15). O favor e a graça de Deus dependiam de sua escolha. Aquela geração escolheu servir a Deus e recebeu as muitas bênçãos e proteção de Deus. A geração seguinte não escolheu servir a Deus, e sofreu por causa de sua escolha.

O apóstolo João escreveu em Apocalipse 3:20: “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei até ele, e com ele cearei, e ele comigo.” As bênçãos da presença de Deus no coração dependiam de a pessoa aceitar o convite e abrir a porta.

As bem-aventuranças indicam uma condição para receber a bênção de Deus: “Bem-aventurados os pobres de espírito... Bem-aventurados os que choram... Bem-aventurados os mansos... Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça... Bem-aventurados os misericordiosos... Bem-aventurados os puros de coração... Bem-aventurados os pacificadores...” (leia Mateus 5:3-9). Sob essas condições Deus está pronto para derramar bênçãos e graça de acordo com as nossas necessidades.

Há a graça que Deus dá em seu amor pela humanidade – o chamado, a advertência, a batida à porta. “A graça me fez, enfim, temer” (HC 261). É a graça de Deus que toca o jovem coração e pede admissão. Mas Deus não abre a nossa porta; ele bate. Ele oferece luz e uma escolha; nós escolhemos a quem serviremos.

Há algumas pessoas e igrejas hoje que acreditam que nós não podemos fazer nada. Deus tem que fazer tudo e ele tem que fazer nossas escolhas por nós. Alguns pensam que “a graça de Deus para salvação” pode ser sua sem obediência, sem abrir a porta, sem arrependimento e sem aceitar a Jesus como Senhor e Salvador. Isso

é um ensinamento falso. Ao lermos cuidadosamente toda a Bíblia, destacam-se muitas coisas que nós temos que fazer. “Arrependei-vos” “Abra a porta” “Escolhei hoje” “Ficai firmes” e “Sede agradecidos.” Parece que muitas de nossas ações e escolhas são ativadores ou catalisadores para a graça de Deus.

A vida é cheia das muitas escolhas que fazemos. Nós nos convertemos, temos paz no coração, mas logo enfrentamos mais escolhas à medida que o maligno apresenta as suas tentações. Não fazer a escolha correta – na juventude, meia-idade ou na idade avançada – nos fará perder a graça e salvação de Deus. Sofreremos por causa de nossas escolhas. Aqueles que vêm depois – nossos filhos e netos – também sofrerão por causa de nossa falta de diligência.

Vamos lembrar que no dia de juízo, nosso pensamento não decidirá o resultado. O veredito eterno será pela palavra do Juiz, a testemunha de todas as nossas ações, pensamentos e palavras. ▲

## **AVAREZA**

*Pastor Verle Yost*

*Norwood – Missouri – EUA*

Descartamos a avareza, pensando que não tem a ver conosco. Ler a segunda metade do capítulo 6 de Mateus diz outra coisa. Levando em conta quantas vezes Jesus falava de questões de dinheiro, fazemos bem

em incluir a nós mesmos. Suas palavras em Lucas são: “acautelai-vos e guardai-vos da avareza” (Lucas 12:15). Se os olhos forem trevas, todo o corpo está em trevas. A ganância é um pecado do olho. Deus não diz “acautelai-vos da imoralidade” porque o pecado de imoralidade é óbvio e intencional. A avareza é algo muito mais sutil. Amamos o nosso dinheiro e aquilo que ele faz para nós.

Quantias nunca satisfazem; sempre queremos mais. Nós nos comparamos a outras pessoas que têm mais. O materialismo faz com que não questionemos nosso estilo de vida. A quem prestamos contas? O poder da avareza não faz perguntas.

Como ganhamos e gastamos o nosso dinheiro? Onde estiver o seu coração, ali estará o seu tesouro. Onde está o nosso tesouro, realmente? Nossas decisões financeiras beneficiam a humanidade, ou tomamos decisões para beneficiar somente a nós mesmos? Logo, fazemos as coisas para beneficiar nossa própria significância e segurança. Logo, logo, estaremos nos sentindo superiores àqueles que são mais pobres.

Como quebrar o poder que a avareza tem sobre nós? Ajuda se meditarmos sobre o que e quem Jesus valorizava e como ele veio e morreu por esse tesouro. Você se sente o tesouro que é? Você tem significado e está seguro nele? Escrevo isto da minha própria necessidade. Que Deus abençoe. ▲

## **O QUE ENCHE A NOSSA MENTE?**

*Evan Ratzlaff*

*Macon – Mississippi – EUA*

Pousamos em um hotel. Acordei de manhã, abri a janela do quarto no quinto andar, recostei-me contra a cabeceira e observei o que se passava. Eu conseguia ver um trevo movimentado e muitos carros seguindo em diversos sentidos. Tive alguns pensamentos que gostaria de compartilhar.

Não era uma manhã ensolarada, e eu podia ver a neblina nas montanhas, mas era bonita à sua maneira. Mas o ritmo apressado da vida nos distrai, e momentos assim nos fogem. Comecei a me perguntar, se o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males, e a tecnologia é projetada para fazer mais com menos pessoas, o ritmo apressado da vida é controlado pela avareza? A avareza enche a nossa mente?

Pensei em um hino, “Um caminho leva ao lar.” Todas as pessoas em todos aqueles carros sabiam para onde iam? É a correria da vida, as pressões sociais e as coisas que enfrentamos? Os personagens da Bíblia sentiam pressão social? Abraão tentava se manter no mesmo nível que seus vizinhos? Era tolice naquela época, ou era tão real como é hoje? O amor ao dinheiro está no banco do motorista no mundo de hoje? Como o materialismo e riqueza nos afetam? Enchem a nossa mente?

A pergunta que venho fazendo a mim mesmo é: “O que me motiva?”

Pense nesta frase: “Sou o que eu penso.” Eu me torno aquilo sobre o que penso. Pode ser que não sou mais atarefado do que outra pessoa, mas não devemos nos comparar uns com os outros. Nosso mundo é extremamente apressado. Por quê? Como o cristão se adapta a essas coisas e ainda tem tempo para as coisas necessárias? Estas podem bem ser perguntas sem respostas. Estamos sempre fazendo uma tarefa apressadamente porque precisamos começar a seguinte, ou porque o próximo cliente está esperando. A correria constante enche a nossa mente?

A mente é uma ferramenta poderosa. Há necessidades legítimas por terapia e ajuda de médicos quando nossa mente não está bem, e não quero desfazer de tais casos. No entanto, que porção da angústia mental em nossos grupos hoje é autoprovocada e que parte é realmente um problema de saúde? Que parte de nossa saúde mental está sob nosso controle? Tudo tem a ver com o lar e como fomos criados? “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (2 Timóteo 1:7). A pressa da nossa vida controla a nossa saúde mental? Nossa saúde mental controla a nossa pressa? Quantos dos nossos problemas vêm de nossa mente e pensamentos?

Estes pensamentos já estavam em minha mente algum tempo antes de eu ver a lição da escola dominical com o título “Uma mente tranquila.” A lição veio no momento certo para mim.

Diversas escrituras da leitura diária haviam passado pela minha mente.

Recentemente eu estava conversando com um parente no WhatsApp, que me perguntou se eu tinha visto a nota do editor num *Mensageiro* recente. Eu não havia visto, porque ainda não havia recebido o mais recente. Ela me enviou uma foto do artigo. Se me lembro corretamente, o primeiro foi impresso em 1903, e desde então não faltou artigos para impressão. A preocupação do editor era que a reserva de artigos para imprimir está baixa, e há pedidos de reimpressão de artigos antigos. Ele continuou dizendo que às vezes não faz mal reimprimir algum artigo, mas perguntou se a revista inteira deveria ser reimpressões. Senti-me repreendido. Tenho 35 anos, tendo sido membro da igreja desde os meus 12 anos de idade. Até onde me lembro, jamais enviei um artigo para o *Mensageiro*. Não estou dizendo que precisamos todos imediatamente pegar uma caneta e começar a escrever, mas sendo que isso foi uma repreensão pessoal para mim, quero usar para destacar um ponto. Poderíamos esconder isso sob o manto do orgulho e seguir com a vida normal. Mas o que alimenta esse orgulho?

Veze demais, minha mente tem mais a ver com os meus problemas do que gostaria de reconhecer. Nós como povo temos um padrão que esperamos ver um ao outro alcançar. Quanto mais menonitas há numa região, mais alto é o padrão. Por que

estamos definindo um padrão tão alto? Parte disso é o nosso orgulho e nossa imagem? Estas coisas podem se tornar um peso em nossa mente, e ser diferente para cada pessoa. Gostamos de coisas boas, e isso não é totalmente errado. Mas acho que não faria mal ser um pouco mais controlado e aceitar que não precisamos estar sempre atualizados e no mesmo nível de nossos vizinhos. Essas coisas enchem a nossa mente a ponto de nunca ter nada para compartilhar?

Não tenho feito a minha parte. Por que a nossa igreja, um grupo de mais de 20 mil membros, está tendo dificuldade para manter alguns de nossos programas, ou para ter artigos o suficiente para as nossas publicações? A disposição é parte do problema. Para alguns de nós, estamos indispostos porque temos medo do que as pessoas vão pensar. Não sou bom escritor, mas isso serve de desculpa para não compartilhar aquilo que Deus colocou em meu coração? Estaria mentindo se dissesse que o Espírito nunca pediu que eu contribuísse algo. Outra parte do problema é com que estamos enchendo a nossa mente. O diabo adora encher a nossa mente com coisas de nenhum valor. Estamos preocupados com dinheiro e ganhar a vida. Estamos preocupados com o que nossos colegas achariam de nossos pensamentos se fossem publicados. Não estamos cobrindo a nossa vela porque estamos com medo de pessoas?

Não precisamos intencionalmente ofender nossos irmãos; a Bíblia fala

claramente sobre isso. Muitas vezes oramos pelos nossos irmãos do ministério e missionários, que possam compartilhar o que Deus colocou em seu coração, sem temer os homens. Isso vale para todos nós. Se um pastor compartilhasse apenas aquilo com que se sente bem, teríamos bons sermões? Se fosse isso que ele fizesse, o que nos faria diferente de outras igrejas? É nisso que se encontra a beleza do Espírito. Ele toca cada um de nós à sua maneira. Sem dúvida, nossos irmãos pastores às vezes têm dificuldade para compartilhar. Às vezes, sabem que aquilo que têm para dizer não será bem recebido, mas são obedientes. Que Deus os abençoe por isso.

Nós podemos receber a mesma bênção. Se compartilharmos apenas o que é confortável, nunca vamos compartilhar. Sempre haverá alguém que não gosta ou que não concorda com aquilo que dizemos. Não tem problema, mas isso pode ser um empecilho para compartilharmos? Estou preocupado com aquilo que meus colegas vão pensar, mas é importante? Apenas preciso ser obediente. É só isso que Deus está pedindo. Se eu for obediente, tendo feito a minha parte, o resto está nas mãos de Deus. Se eu desobedecer e não compartilhar, ou permito que a carne reine, e digo mais do que deveria, então isso é problema meu.

Enchemos a nossa mente com tanta coisa que não há espaço para inspiração? O diabo está se esforçando mais do que nunca para nos distrair.

Estamos perdendo mais gente no engano. Por quê? É porque estamos tão ocupados enchendo a nossa mente com outras coisas que esquecemos as coisas que são mais importantes? Há falta de inspiração entre nós, ou falta de disposição para compartilhar?

O coração e a mente funcionam em conjunto. O coração não-renovado sempre terá uma mente presa. O coração renovado pode ser a chave para uma mente tranquila se permitirmos e formos obedientes aos pequenos toques. Nossa mente pode nos levar para tantos lugares! Pode ser coisa boa ou ruim.

“Veja o labirinto de caminhos por onde passam os milhões; eu me pergunto para onde vão, porém parece que ninguém sabe; pelas estradas de pecado, que brilham com seu ouro e glamour.” (Loren Burns, “Only One Road Leads Me Home”) Isso é o cerne de tudo. O que está em nossa mente? No sentido físico, no trevo que eu observava, eram muitas pessoas que provavelmente sabiam para onde iam. Tinham um destino em mente. Você sabe em que caminho a sua mente te colocou? Ou você está no labirinto de caminhos brilhantes, torcendo que te levará para onde acha que quer ir?

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Filipenses 4:8). ▲



### **FORÇA PARA O DIA**

*Yvonne Wiggers*

*Okolona – Mississippi – EUA*

Ouvi o pensamento de que temos criado uma geração fraca. Não concordo com esse pensamento. Em todos os meus anos como mãe, tenho sentido que é necessário criar nossos filhos para serem fortes para enfrentarem os desafios de sua época. É claro que os meus esforços têm sido em fraqueza. O que tenho de mim mesma é insuficiente, mas os recursos que temos no Senhor são abundantes e suficientes. Em 2 Coríntios 12:9 diz: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.”

Jovens, e nós outros também, enfrentamos tentações que são mais acessíveis do que quando nós éramos jovens. Se queríamos fotografar algo, era necessário comprar uma câmera e mandar revelar o filme. Conhecemos nossa realidade atual. Se queríamos ouvir música munda, precisávamos adquirir um rádio

ou CDs. Agora tudo está na ponta dos dedos e requer uma decisão consciente de deixar de lado. Material de leitura imoral era a mesma coisa. Para nós continuarmos puros hoje, precisamos ter uma conexão diária com o Senhor. Não precisamos comprar nada para ter acesso a qualquer uma das influências negativas mencionadas. É bem possível que nossos jovens hoje são bem mais fortes do que nós éramos quando jovens.

Josué 1:9 diz: “Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.” Há força em abundância para enfrentarmos os muitos desafios de hoje. Precisamos ter a conexão diária com o Senhor, porque essa força está disponível apenas através dele. Não permitamos que fiquemos tão distraídos que perdemos aquela conexão. Vale qualquer abnegação, até mesmo só para esta vida. A glória da vida que há de vir ofuscará completamente as dificuldades que enfrentamos para chegar. Sejam os fiéis! ▲

*Noah Erickson*

*Red Oak – Iowa – EUA*

### **Prezados jovens,**

O que Jesus significa para mim? Ele não é apenas um nome num livro, nem apenas uma figura num vitral, não é apenas uma história na escola dominical ou uma cruz que penduro ao pescoço.

Ele é o fôlego em pulmões que conheceram o peso da ansiedade.

Ele é a luz quando o mundo em meu redor escurece e esfria.

Ele é a voz calma em meio ao caos, a quietude na tempestade, o sussurro que diz: “Você não está sozinho.”

Para mim, Jesus é amor, mas não do tipo que se apaga quando você falhar. Não é o tipo que vai embora quando você está quebrantado. É o tipo de amor que se ajoelha na terra com você. Ele te levanta quando todos os outros passam longe. Ele olha para as suas cicatrizes e diz que são lindas.

Jesus é misericórdia que me encontra no meio da minha bagunça. Ele vê o verdadeiro eu – não a máscara, não a fachada, mas o eu bagunçado, duvidando, magoado e esperançoso.

Ele Jesus fica. Ele ficou na cruz, quando poderia ter ido embora. Ele fica no meu coração quando tento correr.

O que Jesus significa para mim? Ele não é religião. É um relacionamento. Ele não é regras e sim socorro. Ele não é pressão, e sim paz.

Ele é o motivo que acredito em ter uma segunda chance – e uma terceira e quinquagésima. Ele é o motivo que posso respirar nos dias difíceis. O motivo que posso ficar de pé quando me sinto fraco demais para levantar.

Ele é força vestido de benignidade. Um leão que amou como um cordeiro.

Ele entrou nas minhas trevas e iluminou tudo de dentro para fora. Ele disse: “Mesmo aqui, estarei com você.” Ele não é parte da minha história; ele é o autor dela. É ele que segura a caneta, até mesmo quando minhas mãos tremem e a página está rasgada.

O que Jesus significa para mim? Ele significa *tudo!* ▲



### ● ENCONTRO DE DOIS JUÍZES

Um dia o telefone tocou em meu consultório. Ao atendê-lo a voz de uma mulher perguntou:

— O senhor teria tempo de encontrar-se amanhã com meu pai no hotel perto da rodoviária? Se der certo irá para sua cidade de ônibus, pois quer muito conversar com o senhor, mas por causa da sua idade acha difícil ir até seu consultório.

Parecia que este pedido vinha de Deus e, portanto, estava disposto a ir ao hotel para conversar com o homem. Respondi que seria um prazer encontrar-me com ele. Perguntei que horário daria mais certo para ele. Ela respondeu:

— Eu acho que às 14h dará mais certo para meu pai.

E ficou combinado assim.

No outro dia quando cheguei no hotel, encontrei um velhinho de cabelos brancos e uma barba comprida sentado na sala de espera. Aproximei-me dele e perguntei se estava esperando por alguém. Respondeu que

estava esperando um médico que prometeu encontrar-se com ele às 14:00. Depois de cumprimentá-lo expliquei que era comigo que tinha marcado o encontro. Fomos para uma sala onde poderíamos conversar a sós.

— Meu nome é Allen. Fui juiz na minha cidade por muitos anos. Já sou homem velho, como pode ver, e tenho mandado muitos criminais para as penitenciárias. Estou chegando no fim da minha vida e bem sei que o grande Juiz de toda a terra me mandará para a sua penitenciária, pois não sou cristão. Não tenho feito nada para apagar os muitos pecados que constam contra mim. Eu chamei o senhor aqui para ver se por acaso tem algum remédio para um velho que gastou sua vida toda em conseguir as riquezas do mundo, sem pensar em Deus.

Era interessante ouvir esta história de um homem que havia passado a vida toda servindo seu próximo. Pude ver que o velho juiz estava falando sério. Já com 80 anos de idade, pensamentos sérios estavam ocupando seu coração e mente. O juiz estava enfrentando a morte, e depois da morte, o juízo (leia Hebreus 9:27).

Aquele que havia julgado os homens por tantos anos agora reconhecia o fato que ele próprio teria que ser julgado. Sabia que seu prontuário estava cheio de pecados de toda espécie. Não havia contratado ninguém para defendê-lo quando chegasse perante o grande Juiz dos céus, ninguém para pleitear sua causa. Não tinha nada de bom para apresentar em seu favor,

nada que pudesse amenizar sua sentença. Sabia que estava sem esperança.

Pegando minha Bíblia procurei João 5:24 onde diz: “Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida”. Quando cheguei na parte onde diz: “E não entrará em condenação”, o velho juiz ficou muito atento e curioso. Disse:

— Eu nunca antes ouvi estas palavras. É possível um homem cheio de pecados escapar do juízo?

Depois de tantos anos de serviço como juiz o nosso amigo entendia muito bem sobre julgamento, defesa, condenação, sentença, e assim por diante. Ele sabia bem que todo crime tinha que ser julgado. E quantos crimes havia cometido contra Deus! Agora estava com medo de ser julgado e estas palavras de Jesus estavam fazendo com que nascesse uma esperança em seu coração.

Para explicar melhor aquelas palavras e responder a sua pergunta, escolhi Colossenses 2:14, onde lemos estas palavras: “Havendo riscado o escrito de dívida que havia contra nós nas suas ordenanças, o qual nos era contrário, tirou-o do meio de nós, cravando-o na cruz”.

Eu lhe disse:

— O senhor deve entender bem que quando as provas nos autos são contra o réu, sua única esperança de se livrar da cadeia é se outro ficar preso em seu lugar.

— Sim, eu entendo isso perfeitamente, mas onde vou achar alguém que fique em meu lugar?

— É justamente disso que fala esta última escritura que lemos. Cristo, na cruz, estava pagando o preço em seu lugar. Ele sendo perfeito, sem pecado algum, foi o único que Deus pôde aceitar como um sacrifício em nosso lugar. Por isso permitiu que fosse morto na cruz, levando o nosso castigo e nossos pecados em seu próprio corpo. Deu sua vida e seu sangue para apagar nossa culpa.

O velho juiz fechou seus olhos e ficou pensando por algum tempo. Percebi que seu coração estava tocado e quando coloquei minha mão em seu joelho senti que estava tremendo de emoção. Por fim me olhou e perguntou:

— Ele fez isso por mim, doutor?

— Sim, senhor. Ele “veio buscar e salvar o que se havia perdido”. O senhor é o homem perdido. Jesus veio para salvar você. Não quer deixar que ele salve este homem perdido?

Com voz trêmula, ele respondeu:

— Sim, quero confiar nele. Não sabia que Deus o havia mandado aqui para morrer por mim, levar o meu castigo, sofrendo em meu lugar. Quero agradecê-lo com todo meu coração.

Nós dois ajoelhamos e agradecemos a Deus por ter mandado seu Filho ao mundo para morrer na cruz em nosso lugar. Agradecemos também por ter se revelado a este velho pecador que pôde aceitar seu Filho

como Salvador para não ser condenado eternamente.

Não fique esperando, meu amigo, até completar seus 80 anos. Confie em Cristo agora. Talvez você nunca terá a mesma oportunidade que Deus deu ao velho juiz. Este juiz encontrou o grande Juiz e seu prontuário foi limpo, a dívida quitada antes do grande dia do juízo quando não haverá mais chance. Você pode fazer o mesmo.▲

## Acontecimentos

### BATISMOS

**Cong. Serra do Carmo – 09 set 2025**

Todd, filho de Ben e Laura Kohn; Kelson, filho de Frank e Diane Dirks. Brenda Vieira. Todos pelo pastor Chester Hibner.

### SANTA COMUNHÃO

**Cong. Boa Esperança – 12 dez 2025**

Com os pastores Stanton Unruh e Sergio Alves

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima